MINISTÉRIO DA CULTURA APRESENTA

FESTA JUNINA NO CAMPO



Número ISBN: 978-85-924533-0-5

Ilustração: Rafaella Tuma e Renato Rodrigues
Diagramação: Rafael Santaella
Revisão: Hedy Lamar Barbosa de Oliveira

Eliana Manzan é escritora, psicopedagoga e professora.
Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional, é também contadora de histórias com registro profissional.

Eliana Manzan

FESTA JUNINA NO CAMPO

1ª Edição

RIBEIRÃO PRETO
Edição do Autor
2018

Esta é a história das férias de Helena, conhecida carinhosamente como Leninha, uma menina de 8 anos que morava na cidade, cheia de carros, motos e bicicletas.

Na cidade em que morava havia árvores e jardins, mas era bem pouco comparado ao sítio da vovó Iolanda.

O mês de junho estava acabando e, com isso, as férias escolares chegando, período de alegria para muitas crianças.

Era tudo que Leninha mais queria: férias escolares... não que ela não gostasse de estudar; pelo contrário, gostava muito, mas as férias de julho eram férias especiais. Como Leninha foi uma boa aluna, não faltou um dia sequer à aula e sempre fez todas as tarefas escolares, como presente dos pais, ela e a família iriam passear no sítio da vovó Iolanda.

Como faziam em todos os anos, nas suas férias escolares de julho, ficariam lá por uns 20 dias mais ou menos.



Vovó lolanda era aquela figura fraterna, amável, sempre com um sorriso enorme no rosto, gostava muito de animais, aves e plantas; todos a adoravam, o sítio era um encanto, uma paisagem linda de se ver.

Leninha estava com saudades da vovó lolanda, já imaginava como seriam suas férias no sítio, porque sabia que vovó lolanda a esperaria com uma grande festa junina, como fazia todos os anos.

Leninha perguntava todos os dias aos pais se já estava chegando o dia da viagem.

Até que o dia da viagem chegou. Leninha mal dormiu à noite, porque sabia que no outro dia logo pela manhã iria sair bem cedinho, antes de o sol nascer. Quase amanhecendo, Leninha e sua família saíram de viagem para o sítio da vovó Iolanda.



E no caminho Leninha se lembrava de como era lindo o sítio da vovó Iolanda... era simplesmente maravilhoso aos seus olhos, o verde era a cor predominante e, como havia um grande pomar, atraía todos os tipos de pássaros...



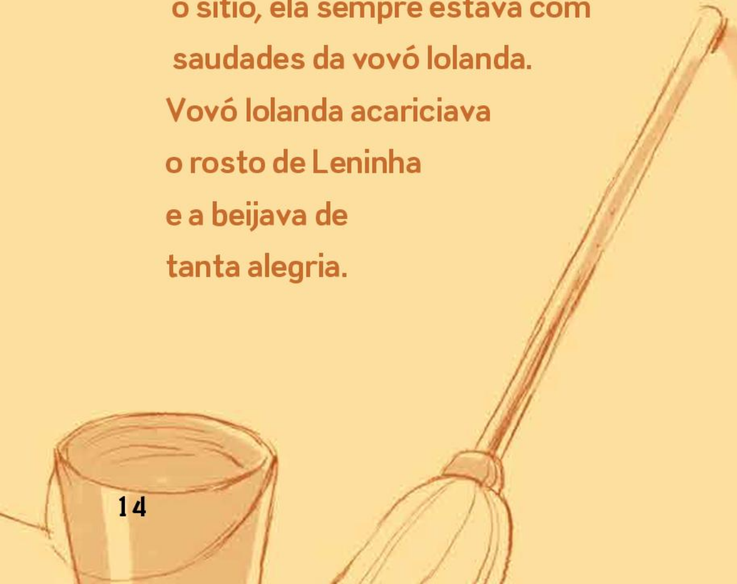
Vovó Iolanda tinha o cantinho das roseiras, que eram várias e de todas as cores, e lá sempre se viam beija-flores e borboletas sobrevoando, atraídas pelo cheiro das rosas.

Chegando ao sítio Leninha saiu correndo em direção aos animais. Lá havia 6 cachorros, 8 patos, 2 vacas, 3 cabras e muitas galinhas; eram tantas, que ela nunca conseguia contar. Leninha amava os animais e parecia que eles sabiam disso porque era só ela chegar que eles iam ao seu encontro... até as aves começavam a cantar fazendo festa para Leninha.

Mas havia no sítio dois cachorros que, quando Leninha chegava, eles ficavam andando atrás dela o tempo todo: Pitoco e Paçoca.

Sentindo a brisa gostosa do ar puro do campo e o cheiro das roseiras, Leninha redescobria cada canto do sítio e sempre encontrava alguma coisa diferente, a cada nova visita ao sítio da vovó Iolanda. Para ela, o sítio, a cada dia, ficava mais lindo.

Quando entrou na casa, vovó lolanda estava de braços abertos para recebê-la. O abraço foi longo e apertado, porque não importava quantas vezes Leninha visitava o sítio, ela sempre estava com saudades da vovó lolanda. Vovó lolanda acariciava o rosto de Leninha e a beijava de tanta alegria.



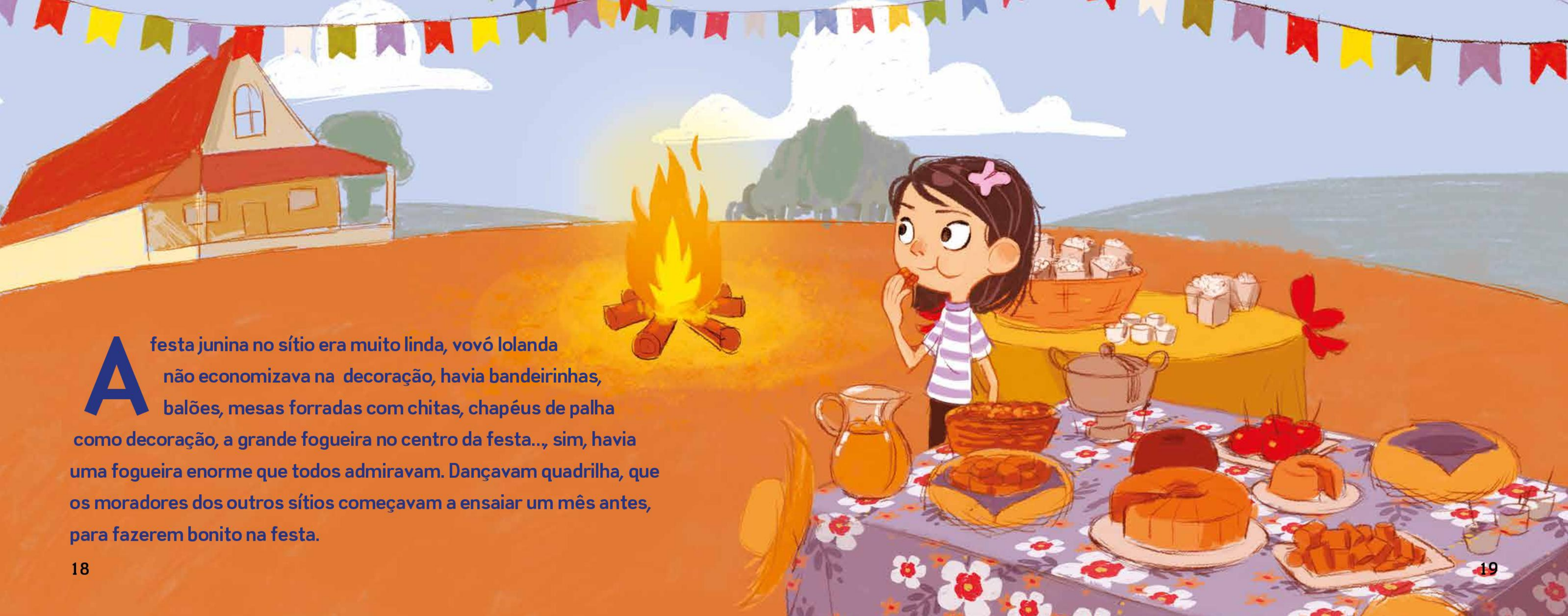




Leninha achava que vovó lolanda tinha um cheiro especial, meio adocicado, falava que só a vovó tinha esse cheiro gostoso.



Leninha e vovó Iolanda foram para a cozinha, que já estava com uma grande mesa de doces pronta para a festa junina. Havia bolo de milho e de fubá, amendoim salgado, amendoim doce, pipoca, paçoquinha, canjica, pé de moleque, cocada, doce de abóbora e muitas outras guloseimas que Leninha adorava comer. Leninha ficou tão feliz ao ver aquelas delícias todas que a vovó Iolanda preparou, que não aguentou e comeu um pé de moleque, olhou para a vovó e as duas sorriram.



A festa junina no sítio era muito linda, vovó Iolanda não economizava na decoração, havia bandeirinhas, balões, mesas forradas com chitas, chapéus de palha como decoração, a grande fogueira no centro da festa..., sim, havia uma fogueira enorme que todos admiravam. Dançavam quadrilha, que os moradores dos outros sítios começavam a ensaiar um mês antes, para fazerem bonito na festa.

Os doces eram simplesmente maravilhosos: paçoca, pé de moleque, amendoim torrado doce e salgado, bolo de fubá, bolo de milho, doce de abóbora, cocada, além de canjica, milho cozido e muitas outras delícias que os convidados também traziam. Ah! Também havia música ao vivo, com o melhor sanfoneiro da região.

Leninha e a vovó Iolanda começaram a colocar os enfeites e as bandeirinhas para a grande festa. Eram bandeirinhas de todas as cores: rosa, azul, verde, amarela, vermelha, laranja.



Aquilo tudo encantava Leninha, que parecia nunca ter visto uma festa junina no campo. Enquanto Leninha pregava as bandeirinhas e vovó Iolanda arrumava os balões, as duas cantavam a música que Leninha mais gostava:

• Pula Fogueira

(João Bastos Filho e Getúlio Marinho)
Pula a fogueira, iaiá
Pula a fogueira, ioiô
Cuidado para não se queimar
Olha que a fogueira
Já queimou o meu amor



Estava tudo pronto para a festa junina! Leninha vestiu seu lindo vestido de chita costurado pela vovó Iolanda.

Era todo florido, a cor vermelha era predominante, havia renda na barra e nas mangas, laços de fita de cetim bem pequeno e delicado nas mangas. Para completar o visual, Leninha colocou um chapéu muito lindo, com uma trança de cada lado.

Vovó Iolanda também estava vestida a caráter para completar a felicidade de Leninha.

A noite foi chegando e a festa começando. O sanfoneiro, Sr. Eugênio, chegou. Ele morava no sítio vizinho ao da vovó Iolanda e trouxe com ele seus dois netos, Amália e João Pedro, que já eram conhecidos de Leninha, das férias anteriores. Com a chegada



do Sr. Eugênio, a fogueira foi acesa. Todos paravam e olhavam com admiração, de tão bela que era a fogueira. O Sr. Eugênio tocava em todas as festas juninas da região, mas aquela era especial porque via no rosto de Leninha a alegria de estar ali. O Sr. Eugênio começou a ensaiar...



A fogueira tá queimando
Em homenagem a São João
O forró já começou
Vamos gente, rapapé
nesse salão

Luiz Gonzaga





Leninha foi olhando cada detalhe e se encantava ainda mais. As mesas forradas com tecido de chita muito florido e alegre, os doces em grande quantidade e vários sabores, muitos... muitos doces mesmo, aquele cheiro delicioso de pé de moleque...

Leninha fazia questão de experimentar um de cada... e sempre procurava olhar para vovó Iolanda meio que agradecendo... E a música ficava cada vez mais forte, o Sr. Eugênio caprichava...



O balão vai subindo, vem caindo a garoa.
O céu étão lindo
e a noite é tão boa.
São João, São João!
Acende a fogueira no
meu coração.

(Carlos Braga e Alberto Ribeiro)



Leninha, abraçada à vovó lolanda, dançava e cantava todas as músicas que o sanfoneiro tocava. Amália e João Pedro dançavam e sorriam de alegria, porque eles também esperavam ansiosos por essa festa.

O amor entre as duas foi celebrado na festa junina que a vovó lolanda preparou para Leninha. Vovó lolanda também esperava a visita da neta com muita ansiedade, porque gostava de ver os olhinhos de Leninha brilhando, quando via a decoração da festa junina .

Nesta festa todos os animais do sítio podiam participar.

Os cachorros Pitoco e Paçoca pareciam dançar... andavam de um lado para outro atrás de Leninha e ela sorria porque estava se sentindo muito feliz, amava aquele lugar!

Leninha aproximou-se de sua avó e, dando-lhe um grande abraço, disse:

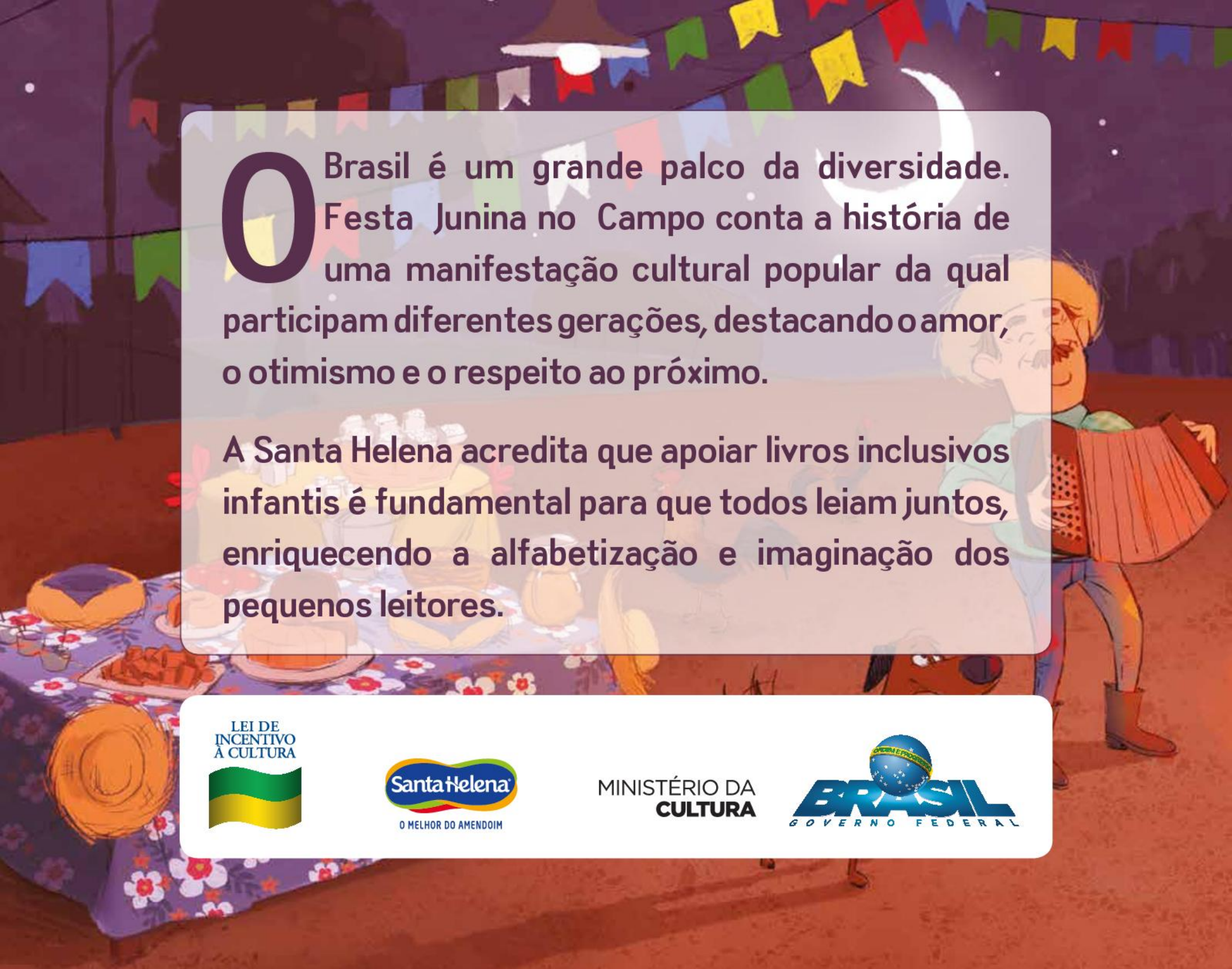
– Como é bom festa junina, vovó!

Mas a festa junina no campo é a mais bonita!

As duas sorriram e continuaram a dançar e cantar...

Capelinha de melão
é de São João
É de cravo é de rosa
é de manjericão
São João está dormindo
Não acorda, não !
Acordai, acordai,
acordai, João !

(João de Barros e Adalberto Ribeiro)



O Brasil é um grande palco da diversidade. Festa Junina no Campo conta a história de uma manifestação cultural popular da qual participam diferentes gerações, destacando o amor, o otimismo e o respeito ao próximo.

A Santa Helena acredita que apoiar livros inclusivos infantis é fundamental para que todos leiam juntos, enriquecendo a alfabetização e imaginação dos pequenos leitores.

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

Santa Helena
O MELHOR DO AMENDOIM

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL